



Apresentação

SÉRGIO RIBEIRO PINTO

Entre 17 e 18 de junho de 2013 o Centro de Estudos de História Religiosa levou a cabo umas Jornadas de Estudo subordinadas ao tema “Catolicismo e liberalismo em Portugal e no México: duas sociedades e dois ambientes de recomposição religiosa”, dando continuidade a um trabalho de cooperação com investigadores e instituições mexicanas, já com alguns anos. Aí se apresentou um conjunto amplo de investigações em curso, algumas das quais estiveram na génese dos artigos agora publicados neste tomo da *Lusitania Sacra*, primícias de uma investigação colaborativa a que se pretende dar continuidade.

Pretendia-se, naquela ocasião, pontuar o trabalho já realizado de abordagem transnacional e comparativa a uma temática que tem vindo a conhecer desenvolvimentos recentes: as implicações da relação entre catolicismo e liberalismo político. Versaram-se, naquela ocasião, os impactos religiosos e as mutações eclesiais em Portugal e no México no contexto dos movimentos de independência nas Américas e das revoluções liberais nos espaços ibero-americanos.

O renovado interesse sobre a problemática relação entre catolicismo e liberalismo, beneficiando de fontes recentemente disponibilizadas ou cuja facilidade de acesso é hoje maior, permite ultrapassar – sem dele prescindir – o âmbito das relações institucionais, ou seja, o que habitualmente se tem designado por relações Igreja-Estado.

Os avanços recentes deixam a reflexão historiográfica ainda muito longe de uma aproximação suficiente à complexidade das transformações económicas, financeiras,

político-administrativas e mentais resultantes do progressivo dismantelamento da sociedade de Antigo Regime e dos respetivos impactos sobre a vivência religiosa dos indivíduos e das comunidades.

A abordagem comparativa, já antes iniciada e a que aquelas jornadas deram continuidade, almejava frisar tanto os elementos comuns aos processos históricos de Portugal e do México quanto as peculiaridades de ambos, marcados pela heterogeneidade das escalas espaciais, das características societárias, políticas e económicas que, por isso, influíram de modos distintos nas metamorfoses sucessivas por que passou o catolicismo em ambos os países.

Os artigos que agora se publicam ecoam uma parte dos temas então abordados (na secção “crónica” deste tomo pode encontrar-se a memória do conjunto de intervenções daquelas jornadas) e deverão constituir um estímulo à prossecução de estudos aprofundados sobre uma problemática cujos contornos se revelam decisivos para a compreensão dos processos de evolução societária da contemporaneidade.

Marta Eugenia Ugarte analisa as incidências e as consequências partidárias que resultaram da emergência da identidade religiosa como elemento de identificação política na sociedade mexicana ao longo dos primeiros decénios do século XX.

A investigação de David Carbajal López debruça-se sobre a evolução da figura jurídica do Padroado. O conteúdo e o exercício deste direito – elemento nodal da política religiosa de diferentes experiências liberais em sociedades marcadas pela preponderância confessional da Igreja Católica – foram sucessivamente transfigurados pela evolução dos processos de laicização do Estado e de secularização das instâncias de intervenção política; são apresentadas, para o caso mexicano, as sucessivas reconfigurações do padroado em instância de disputa diplomática, em elemento de debate público alargado sobre as incidências administrativas das reformas eclesíásticas e em recurso simbólico estruturante do cerimonial político.

A relevância iconográfica, política e administrativa do clero nas sociedades liberais, para lá da mais imediatamente reconhecida preponderância religiosa, não mereceram, ainda, os estudos necessários. A problemática do universo eclesíástico é central nos outros dois artigos, abordando-o, todavia, em contextos sociopolíticos e religiosos distintos.

Rosa María Spinoso Arcocha traça um retrato biobibliográfico de um padre, Agustín Rivera y Sanromán, que a si mesmo se definia como liberal, a partir da análise à reflexão daquele eclesíástico sobre o papel da mulher na sociedade mexicana e dos componentes essenciais do que considerava ser a necessidade da instrução feminina.

Sérgio Ribeiro Pinto retoma, a partir de novas fontes, a problemática das pensões eclesíásticas tal como foram definidas pela Lei da Separação. Procura

determinar o impacto numérico e as consequências daquela determinação jurídica no contexto mais amplo da discussão sobre o financiamento do pessoal eclesiástico que atravessou o final da Monarquia Constitucional e os primeiros anos da República.

Além dos artigos acima referenciados, a revista inclui as habituais secções de Crónica, Recensões e Bibliografia, incluindo esta última um muito útil apartado bibliográfico sobre a produção historiográfica atinente à problemática religiosa nos periódicos portugueses em permuta com a *Lusitania Sacra* entre 2011 e 2014.